

(aprendendo)

Direitos Humanos com Boletins do Fórum Intersindical

O Aedes Brasilis e a Saúde do Trabalhador (IV)

[Boletim Informativo nº 9, maio 2016, Editorial]

O senador Cristovam Buarque, também professor da Universidade de Brasília, no dia 23/01/2016, em coluna do jornal 'O Globo', observou que o 'aedes brasiliis' é uma espécie de zika social que atinge as crianças brasileiras de baixa renda. O seu efeito é devastador sobre o cérebro dessas crianças, porque elas não têm acesso à educação plena e continuada que as demais crianças de renda média e alta possuem. A educação, no Brasil, continua provocando uma microcefalia intelectual, condenando as crianças pobres a esse vírus social de efeitos que duram toda a vida. Pois observando o comportamento do aedes brasiliis, suspeitamos que ele atinge também alguns adultos causando uma microcefalia patronal quando se trata da saúde do trabalhador. A microcefalia patronal que é semelhante à microcefalia intelectual e ética dos responsáveis pelas políticas públicas de saúde é a principal causa das mortes e doenças do trabalho. O Brasil que vem exibindo números assustadores de acidentes e doenças do trabalho só não é percebido por essas pessoas que, ao que tudo indica, estão contaminadas pelo aedes (zika) brasiliis. E aí fica a pergunta: como combater essa epidemia de microcefalia patronal e governamental em matéria de saúde do trabalhador? As pesquisas que já começaram há muito tempo e só não avançaram por falta de incentivos governamentais apontam para algumas linhas de combate contra esse aedes.

A primeira linha é óbvia.

A Constituição Federal/88 é a principal vacina contra o aedes brasiliis. Se obedecessem o calendário vacinal constitucional os responsáveis pelas políticas públicas de saúde, nos 3 níveis de gestão do SUS, não seriam acometidos da microcefalia intelectual e ética que os tornam cúmplices da doença e morte no trabalho.

E, de quebra, contribuiriam para evitar a zika patronal. A segunda linha também é óbvia.

Uma das causas da microcefalia patronal é a sua incapacidade de perceber que a garantia da saúde no trabalho é um direito de cidadania dos trabalhadores que se sobrepõe ao descaso com que os empregadores tratam justamente aqueles que lhes sustentam com sua força de trabalho.

A terceira linha de combate ao aedes (zika) brasiliis da morte no trabalho é a do enfrentamento direto.

E este enfrentamento se chama Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT).

Somente vigiando os processos produtivos predatórios, de forma inteligente, organizada e sistemática podemos fazer frente ao zika patronal. Para isso é preciso conjugar o movimento sindical e social, os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e os pesquisadores da academia, intervindo e produzindo novos conhecimentos para a defesa da vida no trabalho.

***“A microcefalia patronal
que é semelhante
à microcefalia intelectual
e ética dos responsáveis pelas
políticas públicas de saúde
é a principal causa
das mortes
e doenças do trabalho.”***

■ ■ ■